

Crise da Democracia - desafiar o status quo para salvar a democracia

Ao XXIII Congresso Nacional da Juventude Socialista,

A ameaça à democracia é real. Muito do que considerávamos improvável há 15 anos, é hoje uma realidade: os EUA elegeram Trump; o Brasil, Bolsonaro; os governos da Suécia e Itália são suportados pela extrema direita; a Polónia e a Hungria deixaram de ser estados de direito democrático; a extrema direita apresenta parlamentares em praticamente todos os países europeus; a Rússia invadiu a Ucrânia. O nosso mundo é hoje um lugar com mais ódio. Para além do oportunismo e capacidade de manipulação da extrema direita, existem três causas que nos trouxeram até aqui:

1. **A ausência de investimento na educação para a cidadania** - que resulta numa população mal preparada para lidar com a desinformação e com as armadilhas retóricas da extrema direita;
2. **O divórcio entre a população e os partidos** - que conduz à vulnerabilidade do sistema democrático perante os ataques de autocratas;
3. **A dificuldade do sistema partidário convencional anular desigualdades e os casos de corrupção, que descredibilizam a democracia.**

Neste contexto, a Juventude Socialista tem a responsabilidade de erguer, talvez, a mais pesada das bandeiras erguidas até ao momento - salvar a democracia. Para o fazer, propõe-se¹:

1) Para garantir uma maior preparação da população

- a) **Reforçar os meios e a monitorização da Estrat. Nacional de Educ. para a Cidadania (ENEC)²:**
 - i) Investir na contínua formação-ação de docentes e ONG envolvidas da Educação para a Cidadania (EC). Se há exemplos de grande sucesso da forma como a Educação para a EC é desenvolvida nas Escolas, também é certo que existem muitos casos em que o desenvolvimento das pessoas estudantes é manifestamente insatisfatório, dada a falta de preparação do corpo docente. Para o ultrapassar, é urgente:
 - (1) incentivar o envolvimento de ONG locais e disponibilizar uma rede de entidades facilitadoras que possam cooperar com o corpo docente na preparação e operacionalização das atividades da EC;
 - (2) criar uma rede de partilha de aprendizagens entre o corpo docente e ONG que participam na EC;
 - ii) Criar um canal de financiamento próprio para a EC. Atualmente, cada Escola apresenta uma Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, contudo, desprovidas de orçamento próprio, os resultados da ENEC ficam abaixo do seu potencial;
 - iii) Definição de um mecanismo de monitorização da implementação da ENEC, a partir da qual seja possível identificar oportunidades de melhoria.
- b) **Promover a criação de uma academia política apartidária**, numa coligação entre todos os partidos e ONG com experiência na área, por exemplo, através do CNJ, que possa aprofundar

¹ o diagnóstico e as medidas propostas resultam não só da pesquisa e análise política dos/as subscritores/as da moção, como da auscultação a jovens independentes, docentes e investigadores

² em linha com as conclusões do projeto *Dentro e Fora da Caixa: ONG e Escolas Juntas na Educação para a Cidadania* (Fundação Gonçalo da Silveira e UCP, 2022)



os temas desenvolvidos no âmbito da ENEC, num contexto extracurricular (fora das escolas). Neste âmbito, poder-se-á utilizar como base o trabalho desenvolvido pela *Academia Próxima Geração*.

2) Para reaproximar os cidadãos da política

a) **Pacto de Geração pela Democracia:** criação de um grupo de trabalho, formado por representantes de diferentes juventudes partidárias, jovens independentes (garantindo a sua representação maioritária) e suportado por especialistas de todas as faixas etárias, com o objetivo de preparar um conjunto de medidas que fortaleçam a democracia, através da aproximação entre a população e a classe política. Estas medidas deverão depois recolher o máximo número de assinaturas e ser apresentadas à Assembleia da República, sob a forma de um *Pacto da Geração*. Medidas que poderão ser estudadas: círculos uninominais; quotas de pessoas jovens em listas; reforço da democracia participativa; eleições primárias.

b) Fortalecer a JS

- i) Criar uma task force, liderada por especialistas em comunicação, que promova um conjunto de focus groups com jovens (garantindo a representatividade da população), cujos insights possam servir de base ao reposicionamento da Juventude Socialista, de forma a torná-la atrativa para a juventude portuguesa;
- ii) Criar um ciclo de formações anual, promovido pela estrutura nacional da JS, para valorização de quadros e aumento do número de militantes. Esta iniciativa democratizaria o acesso a formações entre militantes de todas as federações e aumentaria a qualidade das sessões, por via de uma maior capacidade de atrair pessoas formadoras de elevada qualidade;
- iii) Procurar que os gabinetes de estudo - ou equivalentes - integrem 10% de independentes. Existe um estigma associado à militância de um partido político, mas poucas são as pessoas que se recusam a contribuir para a definição de políticas para as causas que lhes são mais queridas.

3) **Para credibilizar a política:** iniciar a prática da realização de auditorias ao trabalho desenvolvido pelas pessoas eleitas que permita, de forma imparcial, o escrutínio do trabalho desenvolvido.

Já não há tempo para panos quentes ou medidas incrementais. Temos que romper o status quo. Temos de dar um sinal claro à população, mostrar que sabemos evoluir e quebrar dogmas.

Conforme conclui o estudo *A Participação política da juventude em Portugal*³, a juventude está afastada dos partidos, não da política. São as pessoas mais jovens as protagonistas dos principais movimentos cívicos (e.g. clima, feminismo, anti-racismo). A JS deve ser capaz de envolver esta geração de pessoas politizadas e interventivas, e assumir-se como a organização onde esta geração pode transformar as suas reivindicações em medidas implementadas.

*A Juventude Socialista,
Braga, 17 de dezembro de 2022*

³ Fundação Calouste Gulbenkian, 2021